

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TERCEIRA IDADE PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão; Gleicy Karine Nascimento de Araújo; Rute Costa Regis de Sousa; Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão; Tatiane Gomes Guedes.

- 1- Universidade Federal de Pernambuco - tarcilagusmao@hotmail.com
- 2- Universidade Federal de Pernambuco – gleicy.kna@hotmail.com
- 3- Universidade Federal de Pernambuco – rute_regis@hotmail.com
- 4- Universidade Federal de Pernambuco – luhrah@hotmail.com
- 5- Universidade Federal de Pernambuco – tatigguedes@yahoo.com.br

Resumo do artigo: A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS em idosos têm apresentado crescimento, associada, principalmente, a questões culturais e de exclusão, concentrando-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nesta faixa etária. O profissional de enfermagem tem papel fundamental na educação sexual dos idosos, assim, é fundamental conhecer as repercussões das ações educativas em saúde sexual na terceira idade. Esta revisão integrativa buscou responder a seguinte questão norteadora: “Quais as repercussões das estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na terceira idade?”. Com o cruzamento dos descritores: aged, condoms, “health education”, “nursing” e “sexually transmitted diseases”, em agosto de 2017, Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), SCOPUS, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), COCHRANE, biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos compuseram a amostra do estudo. Resultados: os idosos constituem uma população vulnerável as IST/HIV, porém não são foco de ações educativas em saúde sexual. Conclusões: as ações educativas de enfermagem em saúde sexual para idosos são pouco efetivas, visto que esse público apresenta altos índices de infecções por IST e HIV/AIDS. Ao enfermeiro, cabe ampliar a abordagem a esse público, com metodologias ativas e lúdicas.

Palavras-chave: Idoso; Educação em saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis; HIV; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo inerente à natureza humana e traz consigo modificações tanto biológicas quanto psicossociais e culturais. A Organização Mundial da Saúde considera idoso o indivíduo de idade maior ou igual a 60 anos em países em

desenvolvimento e 65 anos para países desenvolvidos¹.

No Brasil, a população idosa apresenta franco crescimento, advindo, principalmente das transformações demográficas e epidemiológicas ocorridas nos últimos anos, da redução da taxa de fecundidade e dos avanços da medicina e da tecnologia que favorecem um envelhecimento mais saudável².

Com o crescimento desse segmento populacional, aumenta também a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). No Brasil, observa-se o crescimento de 7% em 1996 para 13% em 2004, de idosos com IST, principalmente a AIDS³. A problemática do envelhecimento e das IST/AIDS está relacionada a questões culturais e de exclusão, concentrando-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nesta faixa etária.

Recentemente, o Ministério da Saúde vem lançando campanhas educativas voltadas ao incentivo do uso de preservativo pela população de terceira idade, mostrando assim que o idoso está sendo visto como indivíduo capaz de exercer plenamente sua sexualidade⁴. No entanto, tais campanhas ainda são timidamente exploradas, tornando-se necessária a implementação de ações preventivas acessíveis, ações estas que devem ser planejadas para serem aceitas pela população em questão, a qual possui filosofias de vida diferentes das dos adultos jovens⁵.

O profissional de enfermagem tem papel fundamental no desenvolvimento de ações educativas voltadas para a saúde sexual dos idosos, especialmente na atenção básica, através de abordagem oportuna nas consultas de hiperdia, por exemplo⁶.

Assim, reconhecendo a importância de estudar as repercussões das estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na terceira idade, objetivou-se, através deste estudo investigar a produção científica sobre a temática, com a finalidade de agrupar o conhecimento produzido para o embasamento de práticas baseadas em evidências.

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento produzido acerca de um tema, além de proporcionar a aplicabilidade de diversos resultados na prática. Para a sua construção, foram seguidas as cinco etapas propostas por Cooper.

A pergunta norteadora da pesquisa definida na primeira etapa da operacionalização do estudo foi: “Quais as repercussões das estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na terceira idade?”.

Na segunda etapa, coleta de dados, foram escolhidas as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), SCOPUS, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), COCHRANE, biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science.

A pesquisa foi realizada no período de maio a agosto de 2017. Os seguintes cruzamentos foram realizados com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os respectivos termos do Medical Subject Headings (MESH) com o operador booleano “and”: 1º) “Idoso”/“Aged”, “Preservativo”/“Condoms”, “Educação em saúde”/“Health education”; 2º) “Idoso”/“Aged”, “Enfermagem”/“Nursing”, “Preservativo”/“Condoms”, “Educação em saúde”/“Health Education”; 3º) “Idoso”/ “Aged”, “Enfermagem”/“Nursing”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis”/ “Sexually Transmitted Diseases”, “Educação em saúde”/“Health Education”; 4º) “Idoso”/ “Aged”, “Enfermagem”/“Nursing”, “HIV”, “Educação em saúde”/“Health Education”.

Na terceira etapa, avaliações dos dados, foram considerados os critérios de inclusão: abordar a temática de estratégias de educação em saúde utilizada pelos enfermeiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na terceira idade; artigo original; idiomas português, inglês e espanhol; artigo com resumo e texto completo, disponível na íntegra ou obtido por meio da comutação na instituição de ensino. Salienta-se que o período de publicação não foi utilizado como critério para a seleção dos artigos, a fim de analisar a frequência das publicações no decorrer do tempo.

Os critérios de exclusão foram: dissertações, teses, manuais, editoriais, artigos reflexivos ou de revisão de literatura/integrativa/sistemática e os estudos que não correspondessem ao objetivo do estudo. Inicialmente, foram localizados 2.658 estudos (Tabela 1).

Tabela 1 – Estudos identificados sobre estratégias de enfermagem na prevenção de IST/HIV em idosos. Recife, 2017.

Bases	<i>Aged AND AND Condoms AND Health Education</i>	<i>Aged AND Nursing AND Condoms AND Health Education</i>	<i>Aged AND Nursing AND Sexually Transmitted Diseases AND Health Education</i>	<i>Aged AND Nursing AND HIV AND Health Education</i>	Total
SCOPUS	1687	23	44	227	1981
LILACS	22	3	2	12	39
MEDLINE	236	8	13	70	327
COCHRANE	20	17	19	81	137
SCIELO	12	1	1	4	18
BDENF	6	4	1	9	20
IBECS	0	0	1	1	2
CINAHL	63	3	4	7	77
WEB OF SCIENCE	44	1	4	57	
Total					2658

Como ilustrado na Tabela 1, ao cruzar os descritores obteve-se o 2658 artigos. Nas 35 publicações em que os títulos possuíam alguma palavra que remetesse ao objeto da revisão integrativa, os resumos foram analisados. Entre estes, 12 apresentaram relevância para o presente estudo, sendo as publicações lidas na íntegra. Destas, foram selecionadas 6, as quais respondiam à questão norteadora e atendiam aos critérios de inclusão determinados, estando disponíveis nas bases de dados: LILACS (1), MEDLINE (3), SCOPUS (1), CINAHL (1) (Tabela 2).

Na terceira etapa, coleta de dados, utilizou-se um instrumento adaptado do modelo proposto Ursi⁷, contendo: título, ano, autor, objetivos, metodologia, sujeitos, principais resultados e nível de evidência dos estudos. Os resultados, provenientes do conhecimento produzido, foram agrupados por proximidade temática.

Na quarta etapa, análise das publicações, foi avaliado o rigor metodológico, utilizando o *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*, considerando clareza na descrição dos métodos empregados, participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados, limitações e vieses⁸.

A quinta etapa, discussão dos resultados, está apresentada de forma descritiva, possibilitando a identificação das evidências e a necessidade de outras para subsidiar a prática do enfermeiro direcionada à educação em saúde voltada para a educação em saúde de idosos para prevenção de IST/HIV.

Tabela 2. Publicações selecionadas sobre “estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na terceira idade”. Recife, 2017.

Bases	Publicações	Resumos	Leitura na íntegra	Publicações Selecionadas
SCOPUS	1981	9	3	2
LILACS	39	2	2	1
MEDLINE	327	10	8	3
COCHRANE	137	11	4	0
SCIELO	18	3	2	0
BDENF	20	2	1	0
IBECS	2	1	0	0
CINAHL	77	5	4	1
WEB OF SCIENCE	57	21	2	0
Total	2658	64	26	6

RESULTADOS

Os estudos foram publicados, em sua maioria, nos Estados Unidos^{10,11}, seguidos da Austrália^{14,15}, Inglaterra¹² e Brasil¹³. Em relação ao idioma de publicação, o inglês predominou (5), seguido de português (1). Quanto ao ano de publicação, os artigos variaram entre 2002 e 2017. Todos os artigos têm autoria de enfermeiros e foram publicados em periódicos ou revistas de Enfermagem. Nos estudos

analisados observou-se que quatro deles foram desenvolvidos no método qualitativo e 2 no método quantitativo.

Dentro da classificação metodológica hierárquica proposta pela Prática Baseada em Evidências⁹, todos os estudos apresentaram nível 4 de evidência, os quais são caracterizados por evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Tabela 3. Caracterização dos artigos sobre “estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na terceira idade”. Recife, 2017.

Autor/Ano/ Rigor Metodológico	Abordagem metodológica/Nível de evidência	Desenho do Estudo
Rose MA. Estados Unidos da América, 2004/98. ¹⁰	Qualitativo/NE IV	Estudo transversal com abordagem qualitativa realizado com 15 idosos, divididos em dois grupos, conduzidos por enfermeiros através de questionário semiestruturado.
Willians E e Donnelly J. Estados Unidos da América, 2002/100. ¹¹	Qualitativo/NE IV	Estudo qualitativo que avalia as ações educativas em saúde sexual para idosos sob o olhar de enfermeiros.
Pote I. Inglaterra, 2013/100. ¹²	Quantitativo/NE IV	Estudo quantitativo realizado com 354 idosos ingleses atendidos num serviço de enfermagem.
Cezar, et al. Brasil, 2012/100. ¹³	Quantitativo/NE IV	Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em uma unidade de ESF na Serra Gaúcha com 94 idosos que procuraram atendimento no serviço.

Heywood, et al. Austrália,
2017/90.¹⁴

Quantitativo/NE IV

Estudo transversal realizado em 2015 com 2137 australianos com idade acima de 60 anos, com perguntas a respeito de participação em campanhas de educação sexual.

Lyons, et al. Austrália,
2017/100.¹⁵

Quantitativo/NE IV

Estudo transversal realizado com idosos australianos a partir de uma escala validada que mede conhecimento sobre IST e práticas sexuais seguras.

DISCUSSÃO

Por meio desta revisão foi constatado que, embora grandes avanços já tenham sido alcançados com relação à assistência à saúde sexual da pessoa idosa, esse público ainda não é priorizado. As ações de saúde dirigidas aos mais velhos relacionadas à IST e HIV, só recentemente estão sendo incluídas em campanhas, mas ainda de forma diluída na assistência a outros grupos etários.

Dois dos estudos, baseados em entrevista aos idosos, evidenciaram que a maioria dos indivíduos declarou que sabe como evitar doenças transmitidas por via sexual e, que sem o uso adequado de preservativo, pode-se transmitir HIV/AIDS e as demais infecções sexualmente transmissíveis.^{10,13} Porém, em todos os artigos estudados, a maioria dos idosos relatou que não houve a oportunidade de receber ou discutir informações sobre sexualidade e prevenção de IST junto ao enfermeiro ou outro membro da equipe de saúde da atenção básica.

Um dos estudos, desenvolvido a partir da visão do enfermeiro, também evidenciou que esse profissional não desenvolve ações específicas à saúde sexual da pessoa idosa.¹¹ O modo como os profissionais abordam as questões da sexualidade de idosos ainda centra-se no discurso da dificuldade em manejar essa temática dentro da Unidade de Saúde, por fatores relacionados ao preconceito e aos mitos que circundam esse assunto.

Ou seja, em uma sociedade que prefere pensar no idoso como um ser assexuado, não o reconhecendo como uma população vulnerável, o tema torna-se dispensável para os

profissionais da saúde, o que dificulta a implementação de ações preventivas e de promoção da saúde sexual. Em geral, os temas sobre sexualidade, conhecimento e comportamento em relação as IST, são tratados apenas para alguns grupos específicos da população, como os adolescentes e os adultos em idade reprodutiva¹⁶.

Além disso, os estudos também demonstraram que os assuntos sobre a sexualidade para a população idosa têm menor ênfase para as ações preventivas devido ao fato de que não existe mais a preocupação com anticoncepção, sendo apenas tratados em decorrência dos aspectos relativos ao desempenho ou à disfunção sexual.

Assim, este estudo aponta para a necessidade de atividades educativas para a saúde sexual de idosos que abordem os aspectos específicos dessa população. Isso acarretará na quebra do estigma da assexualização de pessoas idosas, com maior conscientização sobre a prevenção para esse grupo. Dessa forma, a educação em saúde poderá propiciar a autoestima do idoso, propiciando-lhes ganho de saúde pelo empoderamento, visando garantir a promoção da saúde e a redução dos indicadores de morbidade e mortalidade por IST.

CONCLUSÕES

O presente estudo é de extrema relevância, pois observou a deficiência existente no que diz respeito à consolidação das ações de enfermagem para promover à saúde das pessoas idosas sobre sua sexualidade e IST no cenário do cuidado.

A partir dessa revisão, observou-se em diversos estudos, nacionais e internacionais, que um grande número de idosos permanece sem as devidas orientações de enfermagem acerca de saúde sexual e prevenção de IST. Assim, os profissionais da saúde devem abordar essa temática nos grupos de idosos, acolhimento e consultas, assim como em outros espaços de atenção à saúde do idoso.

O enfermeiro precisa considerar a sexualidade do idoso até a finitude, só assim poderá contribuir como parte fundamental da equipe de saúde, nas ações de cuidado e educação em saúde, seja na atenção básica ou em outro nível de atenção em que o idoso esteja inserido. Vislumbra-se a possibilidade de assistência integral, de modo que essas pessoas recebam apoio para o cuidado à saúde que contemple as dimensões biológica, clínica e social, para viver com melhor qualidade.

Assim, acredita-se que a Enfermagem necessite de educação permanente para aprimorar os conhecimentos acerca da sexualidade dos idosos, visto que essa população apresenta franco crescimento e é vulnerável às IST. Tal educação oportuniza a aquisição de conhecimentos para um cuidado integral ao idoso, de modo que possa atender e esclarecer os idosos em seus possíveis questionamentos.

Por fim, evidenciou-se a necessidade de ampliação das ações de enfermagem na atenção primária à saúde abordando a sexualidade das pessoas idosas em qualquer espaço de cuidado como oportunidade de reduzir os índices de morbidade e mortalidade de idosos por agravantes de IST.

REFERÊNCIAS

- 1- OMS - Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento Ativo: uma Política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005
- 2- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo e contagem da população (BR): 2010.
- 3- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, HIV e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico DST e AIDS. Brasília: 2016.
- 4- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: 2010.
- 5- Souza MDD, Mota LIM, Santo WN dos, Silva RAR, Monte NL. Conhecimento dos idosos da Estratégia Saúde da Família em relação ao HIV/AIDS. Rev enferm UFPE on line. 2016; 10(11): 4036-45.
- 6- Vieira S, Hassamo V, Branco V, Vilelas J. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. Salutis Sci. 2014;6:35-45.
- 7- Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005.
- 8- Critical Appraisal Skills Programme [homepage]. 1993 [acesso em 15 ago 2017]. Disponível em: <http://www.caspuk.net/>

- 9- Galvão CM. Editorial. Níveis de evidência. Acta Paul Enfermagem. 2006;19(2).
- 10- Rose MA. Planning HIV education programs for older adults. Journal of gerontological nursing. 2004; 30(3):34-39.
- 11- Williams E, Donnelly J. Older Americans and AIDS: some guidelines for prevention. Social work. 2002; 47(2):105-11.
- 12- Peate I. Sexually transmitted infections in older people: the community nurse's role. British Journal of Community Nursing. 2013; 17(3): 112-18.
- 13- Cezar AK, Aires M, Paz AA. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2012; 65(5):745-50.
- 14- Heywood W, et al. Self-reported testing and treatment histories among older Australian men and women who may be at risk of a sexually transmissible infection. Sexual Health. 2016
- 15- Lyons A, et al. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. Australian and New Zealand Journal of Public Health. 2017
- 16- Cunha LM, et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.

